



NEWSLETTER SINDSEG RS **CLIQUE AQUI E CADASTRE-SE** **QUEM FAZ SEGURO preserva.**

>> A PEDIDO

Contribuição sindical patronal das empresas corretoras de seguros que aderiram ao SuperSimples: Pagar ou não?

Cabe a cada corretor colocar a mão na consciência e avaliar.
 Alguns preferem se agarrar na possibilidade de não contribuir com o seu sindicato patronal porque "não é mais obrigatório"...

Mas há corretores profissionais de seguros que querem o seu Sindicato forte, que reconhecem que as conquistas que o seu sindicato patronal, o Sincor, trouxe para a sua empresa são válidas, reconhecem que baixar a carga tributária de 18% para 6% é um grande ganho para a sua empresa, reconhecem que contribuir com R\$ 179,32 uma vez por ano para bancar e fortalecer o seu sindicato patronal e a sua Fenacor é justo, e vão fazê-lo, independente de ser obrigatório ou não.

A inclusão dos corretores de seguros no SuperSimples foi uma vitória histórica da categoria dos corretores de seguros, liderados pelos seus sindicatos e pela sua federação, Sincor e Fenacor, que construíram um pacto político com todos os demais segmentos e conquistaram a aprovação unânime na Câmara e no Senado. E os corretores de seguros na tabela 3, que é a melhor de todas as opções do regime tributário simplificado, é uma conquista inesquecível. A maioria das empresas corretoras de seguros terão reduzida a carga tributária de cerca de 18% para apenas 6% e ainda ficarão livres de pagar cerca de 26% sobre a folha de pagamento, custo que as demais empresas pagam.

Há um entendimento jurídico de que as empresas que aderirem ao sistema tributário simplificado ficam desobrigadas de pagar a Contribuição Sindical obrigatória. Este entendimento se dá porque há um trecho da Lei consta que a alíquota única do simples engloba "TODOS os impostos, taxas e contribuições instituídos pela União" e que, por conseguinte, as empresas que aderirem ao regime simplificado com sua alíquota única, ficam desobrigadas de pagar "todos os impostos, taxas e contribuições instituídos pela União". É óbvio que esta afirmativa refere-se às "taxas e contribuições" no sentido "tributário", uma vez que na alíquota única estão unificados todos os famigerados custos tributários das empresas, alguns chamados de "impostos", outros de "contribuições"...

Mas algumas correntes de juristas apressaram-se a, convenientemente, dizer que se está escrito "todos os impostos, taxas e contribuições instituídos pela União", então também a Contribuição Sindical Patronal não precisa ser paga. E isso se alastrou como rastilho de pólvora. Tanto insistiram, que a bobagem acabou se estabelecendo, a ponto de restar o "entendimento" do Judiciário de que não é mais obrigatória a Contribuição Sindical Patronal pelas empresas que aderirem ao regime simplificado...

Entretanto, a Contribuição Sindical não tem caráter tributário, ela não vai para a Receita Federal. Ela foi criada exclusivamente para possibilitar aos sindicatos patronais a sua subsistência, a sua independência, já que os sindicatos dos trabalhadores são bancados pela "contribuição" obrigatória de um dia de salário de cada um dos trabalhadores daquela categoria, independente de serem associados ou não ao seu sindicato de trabalhadores.

Portanto, a Contribuição Sindical patronal é o que sustenta o Sindicato Patronal e a sua Federação. Sem ela, os Sindicatos Patronais ficarão raquíticos enquanto os Sindicatos de Trabalhadores seguirão fortes. Simples assim.

A quem interessa isso ?...

Nos tempos que as demais categorias profissionais que já foram incluídas no SuperSimples seguiram contribuindo com seus sindicatos patronais, mesmo sem a obrigatoriedade, porque reconhecem que só assim terão suas entidades sindicais patronais fortes e em condições de bem defendê-las.

Portanto, cabe a cada corretor colocar a mão na consciência e avaliar.
 Alguns preferem se agarrar na possibilidade de não contribuir com o seu sindicato patronal porque "não é mais obrigatório"...

Mas há corretores profissionais de seguros que querem o seu Sindicato forte, que reconhecem que as conquistas que o seu sindicato patronal, o Sincor, trouxe para a sua empresa são válidas, reconhecem que baixar a carga tributária de 18% para 6% é um grande ganho para a sua empresa, reconhecem que contribuir com R\$ 179,32 uma vez por ano para bancar e fortalecer o seu sindicato patronal e a sua Fenacor é justo, e vão fazê-lo, independente de ser obrigatório ou não.

Ricardo Pansera
 Presidente SINCOR RS

>> MERCADO REGIONAL/ASSOCIADAS

Braco segurador representa 28,7% do lucro de R\$ 10,9 bi do Bradesco

O braço segurador do Bradesco contribuiu com 28,7% do lucro total de R\$ 10,9 bilhões do ganho de 2014 divulgado hoje pelo banco.

O grupo segurador, que envolve vendas de seguros, planos de previdência aberta e títulos de capitalização, registrou lucro líquido de R\$ 4,4 bilhões, 17,8% superior ganho do mesmo período do ano anterior, de R\$ 3,7 bilhões, apresentando um retorno sobre o patrimônio líquido ajustado de 23,7%. Algo que salta aos olhos dos investidores estrangeiros, acostumados a uma média de 12% de retorno de grupo seguradores.

Segundo dados divulgados pelo banco, as vendas totalizaram R\$ 56,1 bilhões em 2014. A produção registrou crescimento de 13,9%, desconsiderando o convênio DPVAT, em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado pelos produtos de seguros gerais (carro, casa, empresas, transportes entre outros), saúde, capitalização, bem como vida e previdência, que apresentaram crescimento de 28%, 22,5%, 15,2% e 7%, respectivamente. As provisões técnicas alcançaram R\$ 153,7 bilhões, evolução de 12,5% em relação ao saldo de dezembro de 2013.

A projeção de crescimento das vendas do braço segurador do banco Bradesco está no intervalo entre 12 a 15% para 2015. Acima do intervalo de 5 a 9% da carteira de crédito.

Fonte: Sonho Seguro

SulAmérica Saúde ganha prêmio da Embraer

ESTAMOS NOS SENTINDO NAS NUVENS
A SULAMÉRICA SAÚDE GANHA IMPORTANTE PRÊMIO DA EMBRAER

É uma grande honra para a SulAmérica ganhar o prêmio Melhor Fornecedor de Suprimentos Indiretos em 2014, concedido pela Embraer, uma empresa muito importante no mercado nacional.

Esse reconhecimento é mais um motivo de orgulho para nós e reafirma a qualidade dos nossos produtos e serviços em Saúde.

Assim como a Embraer, sua empresa poderá contar com a experiência, a confiança e a excelência de nosso atendimento.

Viva o imprevisível e deixe o resto com a SulAmérica.
SulAmérica Saúde
 PEÇA SULAMÉRICA PARA O SEU CORRETOR

>> MERCADO NACIONAL

Projeto prevê seguro obrigatório para ambulância

Tramita na Câmara dos Deputados projeto (PL 7872/14) que torna obrigatória a contratação de seguros para veículos utilizados em atividades de resgate e segurança pública, como ambulâncias e viaturas policiais, nos casos de acidentes de trânsito, furto ou roubo.

O autor da proposta, deputado Lincoln Portela, do PR mineiro, explica o objetivo principal e a importância da matéria.

"Na realidade, esse projeto tem como objetivo principal zelar pelo patrimônio público. Ou seja, aqueles veículos utilizados pelos nossos órgãos de segurança, além deles terem um alto custo de manutenção, eles podem também sofrer grandes avarias chegando inclusive a demorar meses para serem consertados."

Portela argumenta que a probabilidade de um veículo oficial em trabalho sofrer um acidente de trânsito é maior do que no caso de carros particulares devido às atividades desenvolvidas. Afirma também que a maioria dos proprietários de veículos possui seguro contra acidentes de trânsito, furto ou roubo e que não deveria ser diferente para os carros oficiais.

A matéria está em análise na Comissão de Viação e Transportes e tramita em caráter terminativo, ou seja, não precisa da aprovação em Plenário. O texto ainda será analisado pelas comissões de Trabalho, de Finanças; e de Constituição e Justiça.

Fonte: Agência Câmara

Dilma autoriza liberação de R\$ 300 milhões para seguro rural

BRASÍLIA – A presidente Dilma Rousseff autorizou, nesta quarta-feira, a liberação de R\$ 300 milhões para cobrir parte do seguro agrícola contratado pelos produtores rurais em 2014. Pressionada pelo agronegócio brasileiro, a ministra da Agricultura, Kátia Abreu, já havia levado o assunto a uma reunião que teve com a presidente da República na semana passada. Também conversou sobre o tema com seu colega do Planejamento, Nelson Barbosa.

Diante do ajuste fiscal em andamento, a liberação desses recursos ao erário foi vista com cautela por técnicos do governo. O dinheiro é parte da subvenção ao prêmio do seguro rural pago bancado pelo Tesouro para cobrir entre 40% e 60% do valor total da apólice. O objetivo é proteger as lavouras de problemas climáticos, como estagem e chuvas em excesso.

Fonte: O Globo via Extra

Mercado triplica procura por seguros contra cancelamento de viagem

A Ifaseg, empresa responsável pelos programas de seguros da ABAV (Associação Brasileira de Agências de Viagens) e Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo), diz que em 2014 o mercado triplicou a procura por apólices que oferecem proteção contra cancelamentos de viagem. Segundo Mário Gasparini, diretor da empresa, os prejuízos com este tipo de evento já são maiores do que a soma das perdas com extravios de bagagem e acidentes pessoais com passageiros, "que constituem episódios mais conhecidos e tradicionalmente cobertos por apólices de seguro". De acordo com a Ifaseg, que é responsável pela administração de riscos de empresas que movimentam mais de 50% do setor de turismo no Brasil, a expansão dos cancelamentos decorre do fato de que o consumidor passou a adquirir viagens com antecedência cada vez maior. "Inúmeros imprevistos podem acontecer entre o momento da compra da passagem e a data de embarque", observa Gasparini.

O que o mercado de seguros já oferece

Waldir de Menezes, também diretor da Ifaseg, diz que as apólices mais tradicionais de seguro contra cancelamento contemplam apenas casos de morte, invalidez ou internação hospitalar por três dias ou mais. "Contudo, a própria Ifaseg desenhou uma nova apólice que contempla vários tipos de causas, desde pequenos eventos como gripes e resfriados. As coberturas também abrangem o companheiro de viagem, ainda que não haja grau de parentesco", conta.

O executivo também informa que, na ocorrência do cancelamento, a apólice não apenas garante o reembolso do viajante como também evita desgastes entre a empresa e o consumidor, em função da aplicação de multas. Conforme Waldir, o seguro apresenta excelente relação entre custos e benefícios. "Representa cerca de 2% do valor de uma viagem de 8 dias para a Disney, por exemplo".

Fonte: Sonho Seguro

Grupo BB e Mapfre participa do Fórum Seres 2015

O Seres – Seguros e Resseguros Brasil Fórum 2015, que acontece entre os dias 29 e 30 de janeiro na cidade de São Paulo, reunirá presidentes e diretores das principais seguradoras e resseguradoras do Brasil para debater sobre os desafios para o crescimento sustentável do setor de seguros em 2015.

O superintendente executivo de Seguros Tradicionais do Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre, Danilo Silveira, será um dos palestrantes hoje, 29/01, e apresentará as inovações lançadas pelo Grupo no último ano com o objetivo de democratizar os seguros.

Novos canais de distribuição, como gôndolas em lojas de varejo e supermercados e também nas vending machines vistas em pontos de grande circulação como estações de metrô, lojas de varejo, postos de gasolina e até aeroportos, são algumas apostas do GRUPO para explorar novos canais de distribuição e que atingirão 85% da população que ainda não tem seguro.

"O Fórum é uma excelente oportunidade para que as companhias possam conhecer as iniciativas que estão sendo aplicadas e, também, compartilhar suas experiências. Além disso, esse tipo de evento expõe as principais tendências do setor, mostrando onde as empresas precisam focar suas ações para superar o desafio do crescimento sustentável", comenta Danilo Silveira.

Fonte: Revista Apólice

Egle Ferraz lança livro "Seguros: do básico ao avançado" em São Paulo dia 3 de fevereiro

Com o objetivo de enriquecer ainda mais o seguimento de seguros no Brasil que vem passando por grandes mudanças na última década e vem expandindo no avanço da economia, a autora Egle Ferraz lançará, no próximo dia 03 de fevereiro, a obra Seguros: do básico ao avançado".

Os eventos do crescimento e aumento da importância da atividade de seguros, em parte sob os efeitos dos eventos programados para o país, como a Copa das Confederações em 2013, o Mundial de Futebol em 2014, e, ainda, as Olimpíadas em 2016, na "cidade maravilhosa" do Rio de Janeiro, a obra "Seguros: do Básico ao Avançado", traz importantes informações técnicas sobre as questões enfrentadas no cotidiano das seguradoras, corretoras de seguros e resseguros, além de aspectos que atingem os segurados em geral, tratando de assuntos diversos, que vão desde dicas mais básicas aos temas mais complexos relacionados e utilizados em seguros gerais.

Para o mercado securitário a obra é uma importante ferramenta, constituindo-se em um verdadeiro manual do profissional de seguros, pois a autora, inspirada nos seus conhecimentos de mais de 20 anos na área e experiência lecionando em Instituições Universitárias na preparação e especialização de profissionais, trata os assuntos técnicos referentes à atividade de maneira clara e objetiva.

Egle Ferraz é mestrande em Comunicação pela USCS, graduada em Comércio Exterior, formada em Ciências do Futebol, com pós-graduações em Marketing pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e Seguros e Resseguros pela Universidade Salomão/ES, além de possuir diversos cursos na área de seguros. Profissional com mais de 20 anos no mercado securitário na área de Danos, em grandes corretoras multinacionais e seguradoras, ainda ministra cursos e palestras em universidades e cursos de formação técnica na área de seguros.

Fonte: Sonho Seguro

>> ENTIDADES DO MERCADO

Escola Nacional de Seguros

Acervo Digital
Baixe nossos livros gratuitamente!

>> MERCADO INTERNACIONAL

Malásia declara sumiço do MH370 como "acidente fatal"

A Malásia declarou oficialmente nesta quinta-feira (29) que o voo MH370 da Malaysia Airlines, que desapareceu em março do ano passado, sofreu um acidente fatal e que todos a bordo estão presumidamente mortos. O voo ia de Kuala Lumpur (Malásia) para Pequim (China) com 239 passageiros e tripulantes quando sumiu dos radares após cerca de 40 minutos. Nenhum traço do avião foi encontrado até agora.

A declaração abre caminho para que as famílias das vítimas busquem compensação e a companhia aérea acione o seguro. "É com o coração pesado e com profunda dor que declaramos oficialmente, em nome do governo da Malásia, que o voo MH370 Malaysia Airlines foi vítima de acidente", declarou o chefe da aviação civil malaia, Azharuddin Abdul Rahaman. "Supõe-se que os 239 passageiros e tripulantes a bordo do MH370 perderam suas vidas", acrescentou.

Autoridades tinham planejado fazer o anúncio em uma conferência de imprensa tarde, mas o evento foi cancelado depois que parentes furiosos começaram a se dirigir para o local, informou o "Guardian". Eles reclamavam do fato de não terem sido informados da decisão antes da coletiva. O anúncio acabou sendo feito em um pronunciamento do ministro dos Transportes transmitido pela TV.

"A coisa mais frustrante é que eles planejaram um anúncio para o mundo primeiro, e só depois para os parentes", disse ao "Guardian" Wesley Walter, cujo cunhado estava no voo. "Por que estamos sendo assim?", questionou. Autoridades malaias afirmaram que a recuperação do avião continua sendo uma prioridade. Atualmente, quatro embarcações fazem buscas no solo do oceano, com tecnologia sonar, em uma porção remota do Índico onde se acredita que o voo tenha se encerrado.

Fonte: Uol

>> SINDSEG RS 120 ANOS - RETROSPECTIVA E FATOS MARCANTES

Boletim Informativo – Ano XXVIII – Setembro/Outubro – 1985 – nº 286

Editorial

As seguradoras foram sempre vítimas de fraudes, dolo e sinistros evidentemente criminosos.

Indenizações são pagas, às vezes, para preservar a boa imagem da empresa e/ou para evitar demanda judicial.

De anos em anos a esta parte estão recrudescendo os delitos contra o seguro. O roubo de automóveis cresce assustadoramente. Os criminosos aprimoram métodos de descaracterizar veículos e fraudulenta e regularmente regularizar sua falsa documentação, fazendo-os desaparecer das fronteiras ou por remotas localidades do País.

Cargueiros, com valiosas mercadorias e até mesmo com seus condutores, somem, às dezenas, mensalmente.

As autoridades vêem-se impotentes, já por suas deficiências humanas e materiais, já pela enorme do território e as vastas aberturas dos limites geográficos do País.

E as Seguradoras vão pagando indenizações e elevando, pelas leis estatísticas e por determinação das autoridades do setor, as taxas dos seguros com o fim de reduzir um pouco os vultuosos prejuízos.

Todo o momento surgem novas "técnicas" para fraudar.

Grande número de indenizações por "danos pessoais causados por veículos automotores" – DPVAT – são pagas indevidamente.

Fraudam o ramo de diversas maneiras. Pseudo-instituições médicas, dirigidas por profissionais inescrupulosos, vêm utilizando pessoas envolvidas em acidentes para sobrepor às indenizações já pagas, novos tratamentos supostamente decorrentes do mesmo acidente.

As seguradoras conhecem a mecânica e os envolvidos na fraude. Pagaram indenizações indevidas para, como dissemos, manter a boa imagem do seguro e da empresa.

Agora, no entanto, resolveriam eliminar tais elementos denunciando-os a quem de direito. E o fazem em respeito a todo o seu componente institucional: segurados, acionistas, autoridades e sociedade em geral.

Estão os seguradores conscientes de sua obrigação moral de velar por sua reputação, bom nome de sua empresa e respeito às autoridades, denunciando os atos que desabonam a instituição do seguro no todo.

Músicas que estavam no topo da parada de sucesso em 1985

- 1 - We Are The World – USA For Africa
- 2 - Dona – Roupas Nova
- 3 - Um Dia de Domingo – Gal Costa & Tim Maia